



MR 043. Editando Antropologias

Coordenador(es):

Nathanael Araujo (UNICAMP e CEBRAP)

Participantes:

Cynthia Andersen Sarti (Unifesp)

Florencia Ferrari (Ubu Editora)

María Elvira Díaz Benítez (PPGAS/Museu Nacional)

Parte constitutiva do ofício de antropólogo, a escrita e publicação de livros com resultados de investigações dependem de uma rede de relações de cooperação com o mercado editorial. Em meio a um contexto de intensas mudanças e incertezas, a mesa Editando Antropologias busca estabelecer um diálogo mais estreito entre a Associação Brasileira de Antropologia e os empreendimentos editoriais que publicam livros de antropologia no Brasil atual. Interessam-nos o compartilhamento e interlocução com as empresas e os mediadores culturais, principalmente aquelas associadas a antropólogos, que tem investido tempo, recurso e prestígio na circulação da produção brasileira.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: